

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Companhados ou reclames (secção

SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25

de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Isento de franquia pelo decreto n.º 3773 de 25 de janeiro de 1918

Obras da Barra

Toda a gente sabe que, ha poucos dias, a embocadura do Cávado foi totalmente fechada pelas areias a ponto de, os nossos pescadores, para sairem para o mar, terem de abrir á enxada e á pá, uma galgueira por onde fizessem sair os barcos na maré cheia.

O assoreamento dos nossos rios cresce de uma maneira assustadora e parece até que as grandes cheias, longe de favorecerem o desareamento, auxiliam a acumulação dos terrenos de sedimento, chegando, em algumas localidades a mudarem o leito aos rios. Isso succedeu, se não estamos em erro no Liz e até no nosso Cávado.

Pelo menos isso se deprehende do magnifico trabalho do Quartel-mestre Custodio Vilasboas, feito em 1804.

Ora as irregularidades da natureza, muitas vezes, podem ser corrigidas pela mão do homem. E um dos casos é este.

Não tem a nossa terra por si só importancia para se impôr aos poderes públicos e solicitar-lhe auxilio—muito embora nos convençamos que, desde que haja um bem publico, o Estado deve forcejar por conserva-lo e tem isso por obrigação.

Mas é velho aforismo, que corre no grande livro da Saboria das Nações: *A união faz a força!*

Se as Camaras de Viana, Caminha, Vila do Conde e Espo-

zende se unissem no sentido de conseguir do Governo a cedência duma draga para o desaçoreamento das fozes dos rios minhotos, cremos bem que seriam atendidas em tão justo pedido e, sem detença, as obras começariam por onde mais necessarias fossem na occasião.

Espozende, terra que vive do mar como grande parte de Viana, de Caminha e de Vila do Conde, tem jus a este pedido. Além disso em todos estes portos ha importantes estaleiros navais, sendo dos mais floresentes e que maior tonelagem poem a nado, os nossos de Espozende e Fao.

Com a barra quasi totalmente fechada pelas areias como hão de sair para o mar, o magnifico e grande navio da Empresa de Navegação de Espozende, que deve arcar cerca de mil toneladas? E como sairão os outros que em maio proximo devem ir á agua?

E' necessario que sem perda de tempo a nossa Camara se entenda com, as de Vila do Conde, Viana e Caminha para que todas juntas e bem mais fortalecidas, consigam do Estado uma draga, com que sejam limpos os leitos arenados dos nossos rios.

Indubitavelmente isto será dum grande alcance economico, que se refletirá no bem estar geral.

ADELIO FERREIRA LIMA
SOLICITADOR
Rua 1.º de Dezembro
(Antiga rua Direita)
ESPOZENDE

FOLHETIM

Manuel Boaventura.

O Comendador d'Almourol

(Original apresentado a um concurso academico.)

EXCERTO DO CAP. V

E o filho do trovador obtido consentimento dos seus progenitores e acompanhado apenas dum pagem que lhe ara em extremo afeição, correu á Tapada, louco de dor com um atroz presentimento a espicaçar-lhe a alma a-tribulada:

—Já está morta! já está morta!

Os cavalos voavam, cortavam

os campos e os montados; feriam lume em suas ferraduras as pedras dos caminhos—corriam sempre de noite e de dia. Nas estações de muda só demoravam o tempo preciso para desfaimar ou dessedentar os cavalos e sorver de afogadilho uma refeição simples.

A todo o instante a mesma voz soturna, a voz dos presentimentos horriveis vinha segredar-lhe:

.....
Quando chegou vinham de fazer-lhe o enterro.

Vinham de fazer-lhe o enterro! Ela não tinha ainda dezassete anos, nem Gonçalvo dezoito! E ia aquele corpo de virgem tão bela, tão esbelta ser comido pela terra pedregulhenta e fria da igreja de Vilar-Chão?

Instituto Historico do Minho

Na ultima reunião desta douta academia regional, os snrs. Silva Campos e Julio de Lemos disseram o seguinte a proposito do novo academico snr. Manoel Boaventura:

O snr. Silva Campos deu conhecimento de que o snr. Manuel Boaventura, ultimamente eleito sócio do Instituto, em resultado do concurso de arte e memórias sobre Frei-Gonçalo Velho—no qual fóra premiado pelo romance historico que ao mesmo submeteu—havia sido despachado, interinamente, Inspector deste Circulo Escolar e viéra residir entre nós, sendo de esperar que, por isso, occupasse, durante algum tempo, a sua cadeira nesta sociedade, pelo que se congratulava com a assembleia.

O snr. secretario perpétuo manifesta também a sua satisfação por tal motivo e informa que aquéle illustrado consócio, publicando o seu, *Vocabulario Minhoto*, contribuíra para os estudos lexicológicos tomassem ainda maior incremento nesta região, pois se lhe tem dirigido muitos colleccionadores de termos lugareiros a consultá-lo e outros tem comentado o seu valioso trabalho, como o snr. Baptista de Lima, que, nas columnas do semanário que dirige, *Intransigente*, da Póvoa-de-Varzim, está inserindo várias importan-

tes anotações ao aludido *Vocabulario*.

Vocabulario Minhoto

Por M. Boaventura

5

Abrideira, por «abridor», aperitivo, é natural. Usa-se mais a terminação *stra* do que *ôr*: *enganadeira*, etc.

—Aburrado, por «estúpido, bruto» (o mesmo que burro em sentido figurado), não tenho ouvido.

—Acabado, por «velho», «doente com os pés para a cova», também se usa cá, tem o mesmo significado de «acabado», «velhote». O sufixo *ote* significa grandeza, no sentido real ou ironico: *valhote*, «muito velho»; *frescalhote*, «ainda muito fresco»: *fidalgote*, «a fingir de grande fidalgo».

—Sobre acadimar já se disse algo, a propósito do «Folk-lore Varzino».

—Acaçoar é o mesmo que «caçoar».

—Acaçapar, também por «estender no chão», nunca ouvi.

—Acacotar, por «dar cacetadas», «agredir», etc., é usual aqui.

—Acachapado, por «arredondado», «baixo». Já é «chato», baixo; como «arredondado» é significado novo que desconheço.

E, quanto a acachapar-se como «abaixar-se», já está registado «acachapar» como «acaçapar» como «agachar-se», e «agaçar-se» como «abaixar-se», «acaçapar-se».

—Acaljo ou caijo, por «quasi», já também anotei na minha «Gramatica Póveira».

—Acallto por «eucalito». Cá diz-se *ecalpto* e *ucalpto*, pronunciando-se o p.

—Acarvalhar, por «fajardar-se», «enganar». Tenho ouvido mas é *acarvalhar-se*, por «fajardar-se», «abandalhar-se».

—Acatarrado, por «aborrecido», «zangado», desconheço.

B. L.

Barbeitos, ja sol-posto, pediu ao velho abade licença para ir depôr aqueles ramos na campa de Leonor.

Foram á igreja a duzentas varas dali, e lá, prostrado por terra orou pelo eterno descanso da pobre creança, tão abruptamente roubada á Vida. Lagrimas escaudantes rolavam-lhe pela face, quatro-a-quatro. Esteve assim muito tempo, imerso em profundos pensamentos, soltando ais e suspiros; e disto só o seu fiel escudeiro foi testemunha.

De repente ergue-se. Era já noite fechada e por ali não estacionava viva alma, porque a igreja era num érmo, entre bouças de pinheiros e campos de cultivo.

(Continúa)

Oh! como o Destino fóra inexoravel para com eles! Gonçalo sentiu um grande alívio em chorar e chorou muito por entre os devesais da Tapada, soltando longos ais de nostalgica saudade. Chegou a acreditar-se causa remota daquela morte. Isto mais o affligiu ainda. E como tudo ali lhe trazia doloridas recordações, resolveu retirar-se.

Nesse mesmo dia deu parte que iria ficar a Pedrogais a tres quartos de legua dali. Antes, porém, colheu no jardim um açafate de belas rosas e açucenas. Para que?—Ele trazia lá por dentro, em gremem, uma idéa extranha...

Colhidas as rosas despediu-se e lá se foi com as flores. Ao passar na residência presbiteral de

CIRCULAR

O Administrador do concelho recebeu o seguinte telegramma:

Torne publica a seguinte nota officiosa da presidencia da Republica. O governo da Republica Portuguesa em presenca das accusações relativas a politica internacional que lhe tem sido feitas mandou instaurar processos contra os accusadores mandando-os assim apresentar as provas das suas asserções calumniosas que não devem ficar impunes. Sem necessidade de se defender d'essas calumnias nem perante estrangeiros, nem perante o pais porque todos os seus actos sem excepção alguma são e tem sido inteira, leal e dedicada colaboração com os aliados e contra o inimigo comum afirma mais uma vez solemnemente á face do mundo que está no firme proposito continuar essa politica como a unica verdadeiramente patriótica e consentanea com os principios do direito, da justiça e da liberdade que acima de tudo preza.

Da mesma forma o governo constituido intelramente de republicanos não tem que justificar-se das suspeições que sobre ele vem aleivosamente lançando de tração á Republica quando justamente integrando o palz n'essa forma politica pela adopção de normas de tolerancia e de liberdade de consciencia politica e religiosa uma base instavel d'um regimem verdadeiramente republicano e nacional. O governo mandando hoje publicar a lei eleitoral e iniciando assim no palz o periodo das eleições dar a mais ampla liberdade de propaganda dentro da lei a todos os cidadãos e todas as garantias de voto.

Todos os individuos que se encontrem presos ha mais de oito dias sem culpa formada serão imediatamente postos em liberdade sem prejuizo dos inqueritos a que se está a proceder. Todos os centros politicos poderão reabrir-se, todos os jornaes publicar-se; ao mesmo tempo todas as providencias estão dadas para que sejam reprimidas energicamente quaesquer tentativas de perturbação ordem publica e rigorosamente punidos os seus autores.

O Governador Civil,
Feria Theotónio.

ONOMASTICO DE FÃO

Devido á pena de um nosso amigo, vamos publicar este onomastico na proxima sahida da «Revista do Minho».

Escrepto com graça, damos ao accaso uma pequena amostra aos nossos leitores, da origem d'esses appellidos.

PENEIREIRO. E' um engeitado. Uma graciosa qualquer, como aqui ha muitas, lembrou-se de dizer lhe um dia que vio um burro carregado de peneiras, que um negociante vinha vender a Fão. —Ahi vem teu pae. Ficou-lhe o nome.

Foi o proprio que me contou a origem.

PINTIM. Assim chamado por ser magrinho, embora alto. Nunca se vio uma fala mais exaltada a esse digno e respeitavel funcionario camarario. E' adquadro.

PRODIGIO. A origem d'este appellido foi devido a um natural entusiasmo por um viveiro de uvas gemadas e canoras avezinhas.

Estasiada ante a linda progenie das mesmas, dizia a appellada... —O F... Anda vêr, os prodigios...

PUREZA. Um néurasthenico, honradissimo rapaz e caracter adamantino. Só tem um defeito. Gosta tanto de saias, como os sectarios de Mafoma de toucinho. As raparigas é que lhe pozeram o alcunha. Lá terão as suas razões...

Por aqui poderão os nossos leitores ver, o que será essa publicação, que traz variadas e interessantes leituras; contos, folk-lore, advinhas e canções populares, etc.

Assigna-se na «Livraria Es-

pozendense», rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozênde.

Seria impossivel

Enumerar aqui todas as molestias para as quaes a «Salsaparrilha do Dr. Ayer» se torna applicavel. E' quasi incrível o damno que a contaminação das escrofulas e a viciação sifilitica operam no organismo humano e a multidão de enfermidades que engendram.

Não ha, com efeito, caso de molestia de sangue que esta Salsaparrilha não alcance e os seus efeitos curativos são completos e permanentes.

E' um tonico e reconstituinte admiravel para todos os casos em que o sistema se acha debilitado pela influencia perniciosa de algum veneno morbido que se infiltrou na massa do sangue, ou quando se achar oprimido pela accumulção de humores viciados.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a Lowell, Mass U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.^a Successores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.

Bois gordos

Pelo conceituado marchante desta vila sr. Manuel José de Carvalho foram abatidos no nosso matadouro, dois bois gordos, chamados bois da Paschoa, para consumo do concelho.

Estes bois, que passearam pelas ruas da vila, em exposição na 5.^a e 6.^a feira passada, eram umas lindas estampas, que despertaram a admiração do publico.

Senhor de Fão

Prometem revestir grande brilho, as festas a realizar ao Bom Jesus de Fão nos dias 7 e 8 do corrente mez, estando contratadas duas afamadas bandas de musica, e lindas iluminações á moda do Minho, alem das solenidades religiosas que segundo nos consta são importantes por motivo da imploração ao Altissimo afim de que seja concluida a tremenda conflagração que alastra por todo o globo.

Subirá ao pulpito um dos mais illustres oradores sagrados do Minho.

Chamamos a atenção para o programa que na 4.^a p. publicamos.

Tivemos a honra de abraçar na nossa redação, o nosso amigo sr. Manuel Vasconcelos, illustre sargento ajudante, no regimento de infantaria n.º 3, aquartelado em Viana do Castelo.

FALECIMENTOS

Faleceu na casa da Fervença da freguezia de Gilmonde, Barcelos a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Maria do Lago Felgueiras Gajo, na avanzada idade de 95 anos.

Era avó da esposa do nosso amigo sr. Americo Pereira dos Santos, farmacutico e vice-presidente da nossa Camara, a quem enviamos sentidos pesames.

Contando a idade de 86 anos faleceu na cidade do Porto, a sr.^a D. Zeferina d'Avellar Henriques, mãe do nosso amigo sr. dr. Gaspar José Henriques, ex-escrivão de Direito desta Comarca e avó do nosso amigo sr. dr. Alexandre Henriques Torres, advogado e notario nesta vila.

Aos doridos os nossos sentimentos.

Conferencias Pedagogicas

Realisaram-se nos dias 25, 26 e 27 do mez passado estas conferencias, aconselhadas pelo ministerio da instrução, afim do professorado, estudar a maneira de combater o analfabetismo do nosso paiz, e apresentar as bases para a reforma do mesmo.

As conferencias deram bons resultados em vista dos assuntos expostos.

Oxalá, venham dar logar a reforma do ensino, a vêr se acabamos com a percentagem de analfabetos que existem e que dão uma triste ideia da instrução, porquanto somos uma das nações mais atrasadas em tal materia.

Eleições

E' no dia 28 do corrente segundo imforma o «Diario do Governo» de 2, que se realisam as eleições presidencial, de senadores e deputados.

O Concelho de relance

FÃO, 2

Sinceras felicitações enviamos ao nosso presado amigo Manoel Ribeiro da Fonseca, pelo seu brilhante acto de 1.^o anno, ha dias feito na escola de Pilotagem em Leixões, e que obteve uma honrosa classificação que bem demonstra a sua intelligencia. Votos fazemos para que continue a ser feliz de sorte que depressa o vejamos com o suspirado diploma.

—Acha-se muito adeantado o navio Cávado da empreza de Fão, sendo de esperar para bem breve um bota abaixo. Conbecedores do quanto o seu constructor é zeloso e incansavel não erraremos dizendo que a bonita construcção beijará as cristalinas aguas do Cávado nos meados de junho. Apesar de pretendermos dizer algo sobre o assumpto só na devida occasião, desde já nos apressamos a felicitar o constructor pela beleza do risco e a Empreza pela solidez da construcção.

—Estão para ter o seu inicio as antiquissimas festas do Senhor de Fão que se costumam realizar no domingo de Pascoela. Pelo programma que á nossa vista temos, notamos que elas em nada desmerecerão á dos anos anteriores. Musicas boas, iluminações feericas... e afamada pirotechnia, quem ha-de deixar de vir visitar Fão e o Senhor Bom Jesus?

—E' no proximo domingo que as altruistas damas de Fão angariadoras das esmolos para os pobres d'esta localidade oferecem aos pobresinhos um bodo. Oxalá que estes actos se rep tam.

PARTIDAS—Para o Rio de Janeiro partiram os nossos dedicados amigos José Martins do Souto e Moisés A. de Campos.

—De visita aos seus encontra-se o nosso amigo Cherubim Evangelista da Silva habil e intelligente aspirante de Finanças e sua ex.^{ma} esposa.

—De Braga regressaram ao seio dos seus os nossos amigos P.^o Manoel Alaio e Job Teixeira.

—De ferias acham-se todos os estudantes das escolas superiores e inferiores.

C.

NOTICIAS DE FÃO

Para a tradicional festa do Corpo Santo, foram tratadas duas laureadas bandas de musica, uma das quaes a mais conhecida, por todos os forasteiros, promettendonos essa trazer este anno um variado e magnifico reportorio que a todos muito deve agradar não só pela sua boa organização como tambem, pelos seus belos, e harmoniosos sons, (infernaes). Estão já colocados os arcos na alameda, onde deve ser efectuada a festa, pa

rá que os transeuntes se possam compenetrar que se festeja o Senhor Bom Jesus de Fão. Este anno, ainda houve quem lançasse mão d'esta tão antiga como importante festividade; para o anno veremos.

A comissão dos festejos, vem mui respeitosa e agradecer a todos aquelles que não faltaram com as esmolas dos annos anteriores, muito especialmente ao sr. dr. Arlindo Correia Leite, alma dotada de bondade, e d'um coração esmoler, que de longe se lembrou de auxiliar a comissão, enviando para a festa o costumado donativo.

—Consta que a Comissão de senhoras que angariaram as roupas para os pobres da nossa terra, tencionam proceder á distribuição no dia 8 de Abril, dia tradicional da festa do corpo Santo.

Nesse dia, depois de vestirem as suas fatiolas, irão ouvir uma missa, offerecida pela ex.^{ma} comissão.

—Por noticias vindas da França, soube-se que n'um violento combate foi alvejado por uma bala inimiga, um rapaz de nome Machado, que fez parte do C. E. P. e que pertencia ao regimento de infantaria n.º 8 de Barcellos. A noticia d'este infeliz soldado, veio consternar o coração das familias d'aquelles que, da nossa terra combatem em França derramando sangue em defesa da Patria.

Paz a alma do inditoso soldado, e à familia enlutada a expressão do mais profundo pesar.

P.

MARINHAS, 2 DE ABRIL

Eu queria, meu caro Vieira, transmitir-lhe semanalmente e sem interrupção, noticias d'aqui que mais ou menos agradem aos leitores do seu jornal, como V. me pede e eu tanto desejava. Mas que hei-de eu dizer-lhe? Que o lavrador cava a terra, e apacenta o gado? Que fulano, sicrano e beltrano chegou, par-tiu ou acha-se entre nós para isto ou para aquillo? Que D.^a fulana deu á luz um pimpolho e que ambos se acham bons em perfeito estado de conservação? Que os pobres morrem de fome e os ricos proprietarios alargam as suas arcas para guardarem o dinheiro que lhe entra em casa a rôdos? Que o açambarcador, esse cancro social, esse ladrão do prolectario, o piolho exantematico, essa peste maligna, esse teu do maior crime que a humanidade jamais imaginou, devia ser executado em uma praça publica diante de milhares de espectadores? Dizer-se que chove, que venta, que faz calor ou frio? Tudo isto são coisas sabidas, noticias de todos os dias, lidas em todos os jornaes e que o leitor, ao deparar com ellas foge com a vista a outro ponto da folha em busca de leitura que mais lhe prenda a attenção. O falecido dr. José de Alpoim essa sumidade jornalística escreveu como é sa-

bido, durante vinte annos cartas diarias, para o «Janeiro» e eu, como seu leitor assiduo, admirava n'elle tanta abundancia de ideias e tantas coisas sempre novas com que elle diariamente diliciava os leitores do grande diario portuense. Mas também não dei de notar em muitas cartas que elle nos dizia coisas frivolas como fora dizer-nos da sua «Varosa» e outro canino cujo nome me não occorre, ambos guardas diurnos e nocturnos do seu Solar da Rede.

Não me julgue o leitor sensor do grande homem em questão; eu quero simplesmente frisar que o Vieira quer noticias semanalmente para o «Espozendense» e eu, a não ser que entre na vida particular do meu visinho, não lh'as posso dar com tanta assiduidade como elle deseja.

Assim, meu caro Vieira, iremos por tabella, que estar a gastar tinta, safar aparos, perder tempo e encher-lhe o jornal com coisas que o leitor muitas vezes aborrece, será tolice. Já vai longa a maçada. Veremos se para a semana terei alguma noticia mais interessante do que estas que hoje, terça-feira, depois da Paschoa de 1918, lhe transmito.

P.

RIO TINTO

Em virtude da parte sul da igreja parochial ameaçar ruina em 10 do mez findo a respectiva junta de parochia reuniu, afim de resolver no sentido de procederem a sua immediata consolidação.

—Pedimos ás competentes autoridades, immediatas providencias, afim de que os cabreiros e almocreves da vizinha freguezia de Barqueiros, não atirem com as suas cabras e burricada para as propriedades dos nossos lavradores, pois, são incalculaveis, os prejuizos causados por estes animaes; é um flagrante abuso, da parte d'aquelles porquanto, ainda ameaçam o proprietario quando este, tenta prohibir taes abusos.

Applique-se-lhes o Codigo de posturas.

C.

VÊR A QUARTA PAGINA

QUANTAS MÃES AFFLICTAS E ANCIOSAS!!...

Ha um grande numero de familias, que vivem na anciedade. Essas ternas mães consagram todas as suas forças, todos os seus cuidados e carinhos, todo o seu tempo, á incessante tarefa de fazerem chegar as suas filhas e os seus rapazes á idade de 13, 14 e 15 annos, e a doença, sem se importar com tantos trabalhos e canceiras, vem atacar essas creanças estremecidas, ameaçando-lhes cruelmente a existencia! A chloro-anaemia faz, como de sabe, terriveis estragos. A essas mães que vivem cheias de anciedade, restituirão as Pilulas Pink a tranquillidade, realisando a cura de seus filhos. As Pilulas Pink alentam e fortalecem as creanças, na idade da puberdade, da formação da crecência. Alentam as e fortalecem-as dando-lhes sangue rico e puro, que se espalha por todas as

veias, por todos os pequenos vasos do corpo, e vai levar a todos os cantos e recantos do organismo, a força, a saude, a vida!...

As Pilulas Pink curam a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, as doencas e dôres de estomago, o rheumatismo, as enxaquecas, as nevralgias, a dança de São Vito.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 rs. as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e Dro-garia Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub Agente no Porto: Antonio Rodriguez da Costa, Largo de S. Domingos 102 e 103.

ADVOGADOS

DR. MANOEL NOVAES

Notario

F. ABREU COUTINHO

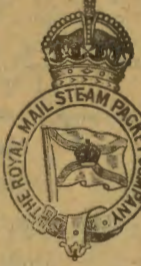
Rua 31 de Janeiro, 66-1.

PORTO

CARPINTEIROS


Precisam-se carpinteiros de obra branca. Falar a Antonio dos Santos Garcia —Largo Dr. Fonseca Lima —Espozende.

R. M. S. P.



MALA REAL

INGLEZA



Sabidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classe

de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Esc....58\$50

Pelos paquetes da serie "B" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Esc....53\$50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

HOTEL CENTRAL

de

Francisco José Ferreira

Rua Dr. Manoel Paes (antiga da Igreja)

Este antigo e muito acreditado hotel um dos mais bem montados desta villa, continua, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente—boas commodidades, aceio e limpeza por preços sem competencia.

PROGRAMMA

—DOS—

Grandiosos Festejos em Honra do Milagroso

BOM JESUS
DE FÃO

Que se realisam nos dias 7 e 8 d'Abril de 1918

Dia 7

A anunciar a grande festa, romperá a alvorada uma salva de 21 tiros, percorrendo logo a seguir, as ruas desta vila a celebre banda do **Zé P'reira**.

Pela volta das 10 horas, darão entrada nesta villa duas **afamadas e laureadas bandas de musica**, percorrendo, com o mesmo itinerario do costume, as ruas desta villa.

A's 11 horas a commissão dos festejos, acompanhada das duas bandas de musica, dará inicio ao peditorio do costume.

Durante a tarde, na aprasivel alameda do Bom Jesus, tocarão as duas referidas bandas de musica.

A's 9 horas da noite principiar-se-ha a acender a **linda e variada iluminação por todo o arraial**, e pela rua Direita até ao Largo Dr. Manoel Paes.

Subirá, constantemente, para os ares, duraute a noite, um escolhido e lindo fogo de vistas, a cargo dum dos **primeiros pyrotechnicos do Minho**.

Até alta madrugada, despertará a attenção do publico, no arraial, as duas apreciaveis musicas com os seus escolhidos e vastos reportorios.

Dia 8

A's 9 horas da manhã sahirá da igreja matriz o **Senhor aos Entrevados**, com a mesma pompa dos mais annos, tocando sempre, durante o itinerario, as duas bandas de musica.

A's 11 horas haverá missa cantada e um sermão por um dos principaes oradores sacro da região do Minho, na egreja do Bom Jesus, encontrando-se a mesma artisticamente ornamentada de flôres.

Durante toda a tarde, as duas bandas de musica mais uma vez nos deliciação os ouvidos, com a fina harmonia dum outro escolhido reportorio.

Como de costume, teremos tambem a abrilhantar os festejos, os tradicionaas clamores.

A's 7 horas, annunciando o fim da festa, subirá ao ar uma grande girandola de foguetes, seguindo-se depois a saudosa debandada de todos os forasteiros.

Ao Bom Jesus de Fão, pois!

A COMMISSÃO DAS FESTAS

João Pnto dos Santos, Adriano Alves da Quinta e Luiz José dos Santos

Composição e impressão
Tipografia Espozendense de José da Silva Vieira
Rua Veiga Beirão 7 a 9—Espozende
1918

AVISO

Por este meio se faz publico, que se acha em cobrança até ao dia 30 do corrente mez, os prazos da Trovisqueira—Tibaens—Banho e—Casal de João Enes Ferrete, para o que se avisam todos os devedores a pagar dentro do referido praso, em casa de Antonio José Fernandes, desta vila, aonde se encontram os respectivos recibos.

SAPATARIA MODELO
de
MANOEL DE PASSOS
CALDEIRA
RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO



ARTE E BOM GOSTO.

Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homens como senhora e creanças.

Em permanente exposição encontra-se o que ha de mais fino em estado de luxo, á Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satis-fazem-se prontamente a preços muito modicos.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º * 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' vende nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.